



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Agroecologia e Saúde: diálogos pedagógicos sobre práticas de ensino em Extensão Rural

Agroecology and Health: pedagogical dialogues about teaching practices in Rural Extension

Patrícia Martins da Silva
Prof. DCSA/FAEM/UFPeI
Luís Filipe Damé Schuch
Prof. DVP/FV/UFPeI

Resumo

Este trabalho pretende compartilhar a experiência de desenvolvimento de disciplina acadêmica denominada Extensão Rural, ofertada e ministrada para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária/UFPeI, considerando como referencial a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER e como elementos transversais os conceitos de Saúde e Agroecologia. Objetiva-se a socialização de experiências para construção de conhecimentos a cerca de um referencial teórico-metodológico que possibilite a inserção dos educandos ao contexto de atuação da extensão rural, buscando estimular a capacidade crítico-reflexiva sobre as questões que atuam no rural contemporâneo e o papel da extensão rural como política pública e de atuação profissional. A metodologia estabelecida para o desenvolvimento da disciplina contempla o desenvolvimento de conteúdo analítico associado aos fundamentos da extensão rural, trajetória evolutiva e respectivas abordagens pedagógicas, entremeados à dinâmicas participativas, tais como rodas de conversa e dia(s) de vivência. Ao final, é proposto um trabalho a ser realizado em grupos, baseado na metodologia de aprendizagem através de projetos, direcionado ao desenvolvimento de um projeto de extensão rural. A apresentação e discussão coletiva dos projetos de extensão rural tem possibilitado aos estudantes e professores uma experiência singular de reflexão sobre a complexidade e contexto que circunda a extensão rural – em aproximação aos distintos territórios, a diversidade do público da agricultura familiar, meios de vida, conhecimentos e perspectivas.

Palavras-chave: PNATER; agricultura familiar; metodologias participativas.

Abstract

This work aims to share the experience of developing an academic discipline called Rural Extension, offered and taught for the Undergraduate Course in Veterinary Medicine/UFPeI, considering the Technical Assistance and Rural Extension Policy – PNATER as a reference and Health concepts as transversal elements. and Agroecology. The objective is to socialize experiences to build knowledge within a theoretical-methodological framework that enables the insertion of students into the context of rural extension activities, seeking to stimulate critical-reflective capacity on issues that operate in contemporary rural areas and the role of rural extension as public policy and professional activity. The methodology established for the

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

development of the discipline includes the development of analytical content associated with the fundamentals of rural extension, evolutionary trajectory and respective pedagogical approaches, interspersed with participatory dynamics, such as conversation circles and day(s) of experience. At the end, work is proposed to be carried out in groups, based on the learning methodology through projects, aimed at the development of a rural extension project. The collective presentation and discussion of rural extension projects has provided students and teachers with a unique experience of reflection on the complexity and context that surrounds rural extension – in approach to different territories, the diversity of the family farming public, livelihoods, knowledge and perspectives.

Keywords: PNATER; family farming; participatory methodologies.

Introdução

A trajetória histórica da implantação e evolução do serviço de extensão rural no Brasil é indissociável à reflexão relacionada aos processos de desenvolvimento que se constituíram e sucederam-se ao longo do tempo (FONSECA, 1985; PEIXOTO, 2008). É assim que o espaço social, que constitui a ação da extensão rural, emerge e se constitui como política pública imbricado e variável às distintas perspectivas, assumindo configurações, intencionalidades e abordagens em razão da dinâmica das políticas de desenvolvimento estruturantes do estado brasileiro.

Dessa maneira, o olhar em perspectiva histórica possibilita a identificação de diferentes momentos/fases da extensão rural, cujas características predominantes são recorrentemente destacadas para sistematização e reflexão. São elas: (i) a extensão rural clássica, em referência à fase de implantação do serviço de extensão rural no período da industrialização brasileira, com destaque para o papel/função de assistência às comunidades rurais, através de crédito e ações educativas; (ii) a extensão rural difusionista, no período da modernização conservadora da agricultura brasileira, assumindo caráter/função predominante de difusão de inovações para modernização da base técnica de produção na agricultura apoiados nos conhecidos ideários preconizados pela revolução verde; (iii) repensar da extensão rural, como é usualmente identificado o período do anos 1980, de reabertura política e econômica, e, cujos impactos das políticas anteriores remetem à reflexão em diferentes dimensões do



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

desenvolvimento - políticas, econômicas, ambientais e culturais (FONSECA, 1985; PEIXOTO, 2008).

É neste cenário que a extensão rural, ao mesmo tempo em que atravessa (iv) um longo período que estende até o final dos anos 1990 de precarização da política pública e desestruturação das instituições e da oferta dos serviços públicos; adquire também uma oportunidade histórica de reconfiguração - de destituição do caráter linear e normativo, em prol de uma abordagem dialógica e participativa, reconhecendo a diversidade e complexidade dos atores sociais que configuram o rural brasileiro e os desafios contemporâneos subjacentes (CALLOU, 2007).

A partir dos anos 2000, a construção e constituição da (v) Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER apresenta em sua estruturação elementos e diretrizes orientadores para uma “nova” configuração com base nos princípios de desenvolvimento rural sustentável; gratuidade, qualidade e acessibilidade aos serviços de assistência técnica e extensão rural; adoção de metodologias participativas com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural; adoção dos princípios de agricultura de base ecológica; equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia; contribuição para segurança e soberania alimentar e nutricional, tendo como público beneficiário prioritário direcionado à agricultura familiar, delimitada conforme legislação vigente (BRASIL, 2010).

Em face ao contexto histórico e aos desafios contemporâneos, a área de conhecimento e ensino da extensão rural no ambiente acadêmico, como não poderia deixar de ser, evolui também em reflexão às dinâmicas da sociedade, reconfigurando-se continua e reciprocamente. Dessa maneira, o presente trabalho busca compartilhar a experiência desenvolvida no âmbito do ensino de extensão rural, em disciplina ministrada junto ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, buscando em sua acepção a reflexão sobre estas questões e o papel da extensão rural, considerando como referencial a Política de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER e como elementos transversais os conceitos de Saúde e Agroecologia.

Descrição e reflexão sobre a experiência



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A experiência que trazemos vem sendo executada na disciplina de Extensão Rural para o curso de Medicina Veterinária da UFPel - MV/UFPel. Somos dois docentes, uma docente agrônoma do Departamento de Ciências Sociais Agrárias/Faculdade de Agronomia, onde está localizada a disciplina, e um docente veterinário lotado na Faculdade de Veterinária, trabalhando com turmas presenciais que tem variado entre 24 à 45 estudantes. A disciplina se localiza no nono semestre do curso, imediatamente antes do estágio curricular, ainda que, com as decisões individuais e coletivas resultantes da pandemia de COVID, estudantes de outros semestres do curso tenham cursado a disciplina, nunca anteriores ao sexto semestre. O perfil atual dos estudantes das turmas regulares da MV/UFPel tem sido prioritariamente de origem urbana.

O período considerado para as reflexões deste trabalho refere-se aos semestres 2022-2 a 2023-2, respectivamente três turmas, totalizando 81 estudantes femininas e 23 masculinos. Além dos estudantes do curso de medicina veterinária, também fizeram parte dessas turmas cinco estudantes do curso de zootecnia. Acrescenta-se ainda uma quarta turma, dita especial, vinculada ao Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - PRONERA/INCRA, composta por 47 educandos, com origens definidas conforme as diretrizes do Programa (BRASIL, 2016).

Ao refletir e propor a disciplina foram considerados aspectos como: (i) o perfil do público alvo, que se caracteriza na sua maioria pela baixa vivência do “rural”, com uma variedade de interesses profissionais já estabelecidos pois estão no final do curso; (ii) a necessidade de manter o interesse do coletivo sem perder a rigidez conceitual necessária para o debate; (iii) ter elementos transversais bem definidos a percorrer à disciplina, respectivamente, agroecologia, saúde e os elementos fundantes da PNATER. Nesse debate, optou-se em conter na disciplina momentos de reflexão e debate teórico mais tradicional, centrado em proposição dos docentes para o debate, mesclado com atividades com metodologias participativas sobre os temas em debate, que variaram nas turmas, mas incluíram roda(s) de conversa com profissionais da extensão rural da região, linha do tempo, visita técnica, o rural em imagens, métodos de análise como matriz F.O.F.A., produção de informação e outros.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O processo avaliativo foi centrado (não exclusivo) na construção de um projeto de ação em extensão rural, que foi se modificando no tempo, sendo que nas últimas turmas foi proposto um edital de ATER, nos moldes do que é feito para contratação das prestadoras de serviço em ATER, onde os estudantes em grupo, desenvolvem uma proposta para um público específico por eles delimitados e, após, apresentam para o debate na parte final do semestre.

Reflexões sobre a práxis pedagógica da Extensão Rural:

Sobre o processo de ensino-aprendizagem que estrutura o desenvolvimento da disciplina, cabe destacar a importância do uso das metodologias participativas buscando seu desenvolvimento e vivência na maior parte dos encontros/aulas da disciplina, o que tem demonstrado boa aceitação e envolvimento por parte dos alunos, além de fortalecer o pressuposto da escuta e do diálogo como processo de ensino-aprendizagem, capacitando-os para o exercício dialógico que configura a ação da extensão rural.

Dessa maneira são utilizadas métodos e técnicas participativas desde o primeiro encontro, tais como (i) a “linha do tempo” para apresentação e acolhimento das vivências individuais e produção do reconhecimento coletivo da(s) turma(s); seguidas de (ii) “roda(s) de conversa” com profissionais de extensão rural que - nesta mesma dinâmica - nos levam à(s) experiências, trajetórias de vida e experiências cotidianas do ambiente que circunda a extensão rural. Após, a (iii) visita técnica que denominamos “Dia de Vivência em Extensão Rural” que possibilita a aproximação ao contexto e territorialidade(s) da agricultura familiar – reconhecimento ao(s) sujeito(s) e público alvo da extensão rural. Estas vivências proporcionam a construção da disciplina em percepção crítica - em deslocamento ao sentido linear de transferência de conhecimentos e tecnologias, para o exercício de postura crítica, de reconhecimento e alteridade.

A realização dos projetos de extensão rural tem se demonstrado um importante exercício pedagógico e ativo de utilização dos conhecimentos e referenciais desenvolvidos na disciplina. O trabalho proposto para realização em grupos, similar a ideia de uma equipe de extensão rural, ainda que este seja um desafio a ser superado para o envolvimento coletivo e



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

colaborativo, reflete-se no envolvimento dos estudantes no projeto – com vários buscando na sua realidade e refletindo sobre ela ainda que externo a ela enquanto espaço de vida. A socialização e discussão dos projetos de extensão rural tem possibilitado uma experiência singular de reflexão sobre a complexidade e contexto que circunda a extensão rural – em aproximação aos distintos territórios, a diversidade do público da agricultura familiar, meios de vida, conhecimentos e perspectivas.

Sobre o ensino de extensão rural no curso de Medicina Veterinária:

Em relação às especificidades relacionadas ao curso de Medicina Veterinária cabe considerar que atualmente este caracteriza-se por um forte impacto de uma visão urbanizada, com seus estudantes oriundos de áreas urbanas, em especial nos cursos em universidade pública que tem concorrência alta por vaga. Essa vinculação, associada ao imaginário clínico/curativo – médico – que a profissão emana na população em geral, determina uma carência de vínculos com o que costumamos delimitar como rural. É possível perceber nos grupos de estudantes com que trabalhamos uma representação de uma paisagem que se mantém estática, para muitos, ou em “industrialização ou atraso”, na visão de alguns, e numa visão de conservação de outros. A dificuldade de se enxergar no rural, entre os que não tem vivência e possuem uma visão estereotipada, até os que reconhecem por sua origem, mas buscam se afastar dele. Casalinho & Cunha (2016) nos informam que o resgate da memória do estudante e a criação de vínculos com essa memória são elementos importantes na construção do conhecimento. Mas como fazê-lo se já o estudante foi desvinculado do rural?

A opção pedagógica foi reexpor esses grupos ao “rural”, através de metodologias que permitissem, a partir de um espaço de três horas semanais, e saindo de uma pandemia, para (re)interconectar-se com essas realidades. Talvez, a medicina veterinária contemporânea se caracterize muito mais como uma ciência da saúde do que com ciência agrária. No seu processo de evolução, em consonância do que a sociedade expressa - urbanizada, individualizada e capitalista – reforça no imaginário de quem busca essa formação a escolha de áreas como atenção à saúde dos animais de companhia, a saúde pública e produtos de origem animal,



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

restando aos que seguem no trabalho da produção alimento uma perspectiva do rural muito mais como um lugar de exercício profissional do que de reprodução da vida.

Por essa razão, nos parece que o caminho da reconecção pode se dar pelas áreas da saúde e do meio ambiente. O tema da saúde atua nessa perspectiva entendido como um processo que se inicia pela produção de um alimento saudável, atravessa as relações entre homem - planta animal - solo (bem-estar animal, entre outros) e alcança o ser humano através de agentes de enfermidades, situações ambientais desfavoráveis ou a própria contaminação dos alimentos e ambiente com agrotóxicos. Deste ponto, se parte para questionar o modelo de produção hegemônico, as possibilidades e as interrelações humanas que se dão no espaço rural, determinando o fazer do extensionista rural, e apresenta-se a agroecologia como um caminho objetivo para um modelo de produção de acordo com nova realidade.

Essa trajetória que temos experimentado na prática de ensino tem mostrado caminhos. Cabe expressar um caso singular que serve de reflexão das possibilidades e limitações dadas pela história de vida do grupo de estudantes – o caso da Turma Especial de Medicina Veterinária – TEMV.

Uma das turmas trabalhadas nesta metodologia foi a denominada Turma Especial de Medicina Veterinária - TEMV, um grupo de 47 estudantes, sendo 18 educandas e 29 educandos oriundos de assentamentos de reforma agrária de 15 estados do Brasil. Essa é a quarta turma do Programa PRONERA/INCRA na UFPel, definido pelos seu vínculo com áreas da Reforma Agrária, conforme Decreto 6.672, de 02 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2016). Neste caso, durante o percurso da disciplina, ficou explícito que o diálogo sobre os temas de fundo que a disciplina propôs, em especial, questão agrária, cooperativismo, agroecologia, foram significadas na sua experiência de vida e de luta pela terra. Havia vínculos claros de conhecimentos prévios, mas acima de tudo, com as histórias de vida que permitiram a consolidação da discussão. Como última etapa do processo foram apresentados significativos projetos de desenvolvimento rural para quatro áreas de assentamentos de reforma agrária e um projeto para uma comunidade quilombola.



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Os resultados dessa experiência reforçam a necessidade de vínculos para um devido processo de aprendizagem, indicando um caminho para a extensão rural trilhar com conjuntos de estudantes diversos e cada vez mais individualizados.

Considerações finais

A experiência de ensino em extensão rural desenvolvida junto ao Curso de Medicina Veterinária, cujas reflexões motivaram o compartilhamento através deste trabalho, refletem não somente resultados, mas antes o diálogo (e inquietações) sobre a práxis estabelecida entre dois professores - no convívio solidário e cotidiano, do processo de formação em extensão rural crítica.

Nesta perspectiva, as metodologias e técnicas participativas e ativas, entremeadas a momentos de vivência e troca de experiências tem se demonstrado importantes ferramentas para a construção do processo de ensino-aprendizagem voltado para o exercício dialógico, de reconhecimento e alteridade, ensejando a formação do perfil profissional de atuação na extensão rural.

O desenvolvimento da disciplina considerando os elementos transversais relacionados a política pública de extensão rural, bem como os conceitos de saúde e agroecologia, refletem a opção dos professores para promover interconexões, aproximando às reflexões ao contexto do exercício profissional, em perspectiva crítica.

Em relação aos desafios identificados a partir dessa experiência destacam-se as alterações no perfil dos estudantes que acompanha (reflete) as dinâmicas sociais, tais como urbanização e distanciamento do rural, cada vez mais individualizados, dentre outros, o que reforça a necessidade de pensar o processo de aprendizagem buscando a geração de vínculos coletivos, comunitários, de (re)conhecimento e (re)conexão.

Referência

BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010.** Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12188.htm

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

BRASIL. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**. Manual de operações. Aprovado pela Portaria/INCRA/P/Nº 19 de 15.01.2016. Brasília-DF, 2016. 145p.

CALLOU, A. B. F. Extensão rural no Brasil: da modernização ao desenvolvimento local. **UniRcoop**. v.5, n.1, p. 164-183, 2007.

CASALINHO, H. D.; CUNHA, M. I. Práticas interdisciplinares no ensino de agronomia: a metodologia de projetos em ação. **Revista Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 54, p. 122-140, 2016.

FONSECA, M. T. L. **A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital**. Coleção Educação Popular, n.3. São Paulo: Edições Loyola, 1985. 192p.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. **Série Textos para Discussão**, n. 48. Brasília, out/2008. ISSN 1983-0645. 50p.